

Considerações finais

O foco desta pesquisa foi a Teologia da Prosperidade; mais precisamente, busquei compreender de que forma testemunhos intermediados por dispositivos tecnológicos endossam eventos excepcionais que os adeptos dessa vertente do protestantismo alegam ocorrer em sua vida financeira; ou que fatos justificam a aparente condição de prosperidade material dos que compartilham de sua rede de crenças, fenômeno que ocorre independentemente de requisitos como grau de escolaridade, caráter empreendedor, capital social (amigos influentes, por exemplo) ou qualquer outro que, dentro do sistema de coerência do senso comum (LINDE, 1993), lhes estabeleceriam uma causalidade adequada.

Em busca de elucidar tal fato, realizou-se o percurso cujo caminho ora retilhamos: no capítulo 2, narrou-se a trajetória do protestantismo, a fim de se trazer à tona informações relevantes sobre a atual conjuntura do neopentecostalismo e da TP no Brasil. Traçaram-se ali as características essenciais dos adeptos desse então incipiente movimento religioso-reformista europeu: regulação da religião até aos limites da vida privada, vida profissional encarada como uma vocação divina, inculpabilidade diante do acúmulo de riqueza — desde que obtida por meios lícitos — e a célebre moral ascética. Tais são as características que levamos em consideração (ao final do capítulo 4) para respondermos as perguntas de pesquisa feitas na introdução da dissertação.

Naquele capítulo também procurou-se entender de que forma o pentecostalismo não só favoreceu a aproximação do protestantismo rumo à grande massa da população brasileira mas também fortaleceu o uso da oralidade como ferramenta de ensino e propagação de seus discursos, traço que favorece o tipo de

pesquisa como a que ora realizamos. Por fim, comentou-se sobre como as origens e pressupostos básicos da TP – originários de seitas manipulacionistas e transcendentais que buscavam vida longa, saúde e felicidade – foram cruciais para a atual configuração de sua rede de crenças, a qual vê a “conquista da felicidade no plano terreno como o ápice da bem-aventurança cristã” (ARAÚJO, 2013, p.257).

No capítulo três, citou-se a SI (perspectiva científica constituída pelas áreas linguística, sociológica e antropológica), fonte de vários pressupostos desta pesquisa, sendo o motivo por que, durante nossas análises, preocupamo-nos em considerar a especificidade da situação e a primazia de conhecimentos de naturezas cultural e interacional, por parte dos interactantes, para atingir os objetivos pretendidos por suas histórias. Também relacionou-se algumas categorias da SI a noções ligadas aos contextos em que os testemunhos se desenrolam, todas (explícita ou implicitamente) sustentando nossa análise: *cenário* (os templos das igrejas ou qualquer lugar onde o uma pessoa esteja a assistir a um testemunho alinhado à Teologia da Prosperidade), *situação* (cultos evangélicos dedicados ou não à busca da prosperidade financeiro-material), etc.

Na segunda seção desse mesmo capítulo tratou-se sobre a narrativa, fonte privilegiada dos entendimentos criados neste trabalho; e sobre uma das características mais cativantes nas narrativas de testemunhos alinhados à TP: o manejo dos afastamentos do canônico, isto é, a prática do narrador de “normalizar” o que é estranho, os eventos que se afastam do cânone do senso comum, por sinal bastante frequentes em nosso corpus.

Na última seção do capítulo 3 discorreu-se sobre as teorias sustentadoras deste trabalho de dissertação: (i) coerência, (ii) princípios de coerência e (iii) sistemas de coerência. É por elas que depreendemos a necessidade do manejo da causalidade adequada entre os eventos das histórias analisadas aqui. Em verdade, a aceitação desses eventos – tomados pelos próprios protagonistas ou entrevistadores como de causalidade problemática – como suficientemente causados só é (foi) possível levando-se em consideração as crenças do sistema de coerência da TP, aquele que, de certo modo, comparou-se aos dos primeiros cristãos reformados mencionados no início desta pesquisa.

Ao longo do capítulo 4 expõem-se os aspectos metodológicos desta pesquisa. A opção pelo método qualitativo de pesquisa, por exemplo, deve-se a algumas peculiaridades já referidas anteriormente (entender o outro, por exemplo). Outrossim, foi a utilização de mais de uma representação do objeto de estudo (participação em cultos, registros escritos, pesquisas nos *sites* das igrejas, etc), conforme lá informado, que possibilitou uma ampliação e aprofundamento da análise que, conforme se pôde ver pelas notas de rodapé ao longo do capítulo 5, de fato ocorreu.

Finalmente, no capítulo 5, centrado na análise dos dados, buscou-se mostrar porque a presente pesquisa, embora trabalhe com dados gerados a partir de TV e internet, enquadra-se dentro do campo de estudos interacionais. Também aí introduziu-se a noção níveis de interação (cf. BASTOS & BIAR, 2009) e de entrevista como eventos coconstruídos; a primeira aparecendo como tema indispensável para a compreensão do grau de penetração dos testemunhos e, conseqüentemente, para dimensão da importância deste trabalho; a segunda noção, espera-se, ficou bastante bem ilustrada nos testemunhos de Carlos Henrique e Ednaldo.

Minha esperança é a de que as reflexões e os entendimentos contidos nesta pesquisa possam se somar a outras vozes que combatem a ideia (subjacente ao discurso da TP) de que os adeptos do cristianismo devem compartilhar da crença de que o seu Deus, no trato com os que o buscam, age em conformidade com a premissa que diz que “é dando que se recebe”. Assim como outras passagens bíblicas (Deuteronômio 28 e II Coríntios 9:6, por exemplo), o adágio franciscano que remete ao texto de Lucas 6:38 (“dai e ser-vos-á dado”) foi ressignificado dentro do discurso da TP, tendo seu sentido “colado e limitado” ao âmbito financeiro. Porém, como Gikovati, acreditamos que “é dando que se recebe (também) pode indicar a disposição de dar de si e se dedicar a alguém com o objetivo de receber o tratamento que se gostaria”.

Aliás, o fato de (i) “uma versão popular (de um sistema de coerência especialista) usar um número bastante reduzido de conceitos presentes num sistema especializado” (LINDE, 1993, p.183); e de (ii) muitos conceitos do protestantismo clássico estarem praticamente ausentes dos discursos do sistema de

coerência da TP (Mateus 10:8; 7:13; I Timóteo 6:8; Lucas 3:14, etc.), sugere-nos ser este uma versão popular do sistema de coerência especialista do protestantismo clássico (idem).

Em uma perspectiva aplicada, este trabalho pode conscientizar o leitor sobre a existência de um outro discurso ligado ao tema da prosperidade financeira, aquele endossado pelo sistema de coerência da TP. Diferentemente do discurso ligado a outros sistemas de coerência, que associam a prosperidade ao mérito pessoal (como foi o do senso comum americano durante muito tempo) ou à exploração econômica / má distribuição de renda (sistema de coerência Marxista), o da teologia da prosperidade o associa ao engajamento de uma pessoa ao sistema de parceria, à realização de campanhas ou a outras práticas próprias de igrejas alinhadas a esse sistema de crenças.

Dada a impossibilidade de fugirmos do escopo deste trabalho e a necessidade de mantermos um tamanho condizente com uma pesquisa de mestrado, deixamos para abordar em eventuais pesquisas futuras o fenômeno da manifestação, nos contextos da TP, de discursos oriundos do mundo dos negócios, exemplificados em reuniões como as da AREPE (Associação Renascer de Empresários e Profissionais Evangélicos) e ADHONEP (Associação dos homens de negócio do evangelho pleno). Os cultos da primeira, segundo página da igreja em que se realizam, são “direcionados a empresários, profissionais liberais e para pessoas que precisam de restauração e um direcionamento na área profissional”; já a segunda “tem como objetivo reunir os diversos profissionais, a fim de se compartilhar experiências de sucesso”.